

## **Corvo-marinho *Phalacrocorax carbo***

Corvo-marinho-de-faces-brancas

**Estatuto de conservação em Portugal Continental** - Pouco preocupante.

**Estatuto de conservação mundial** - Pouco preocupante.

**Distribuição mundial** - É uma espécie cosmopolita, encontrando-se em todos os continentes à exceção da América do Sul e Antártida. Reproduz-se no nordeste americano, Gronelândia, quase todo o continente europeu, de forma esparsa, ao longo da Ásia central até à China. Cria ainda em alguns locais em África. Algumas populações invernam a sul da área de distribuição, atingindo latitudes tropicais nos continentes asiático e africano. Ocorre ainda na Austrália e Nova Zelândia.

**Distribuição em Portugal Continental** - É sobretudo invernante, sendo comum localmente. Ocupa as bacias hidrográficas dos grandes rios, nomeadamente os seus terços inferiores, sendo abundante nos estuários do Tejo, Sado e Mondego, e no vale inferior do Douro. Também no Guadiana e nos estuários algarvios é bastante frequente. Inverna também em albufeiras e açudes do interior, assim como em lagoas costeiras e pequenos estuários, costa rochosa e zonas portuárias ao longo de toda a faixa litoral. Como reprodutora é bastante escassa, tendo sido registada a sua ocorrência na bacia do Guadiana e no vale do rio Minho.

**Fenologia na área de estudo** - Invernante e migrador de passagem.

**Situação na área de estudo** - Encontra-se bem distribuído como invernante, ao longo da área considerada. As maiores concentrações foram registadas na área central, sobretudo no estuário do Mira, na lagoa de Santo André, na zona da ilha do Pessegueiro e no estuário da ribeira de Seixe. Esta espécie pode ser encontrada em quase todos os locais com espelhos de água, naturais ou artificiais, tendo sido registada a sua presença em zonas estuarinas de todas as dimensões, lagoas costeiras, charcas, açudes e albufeiras, assim como em canais de rega, ribeiras e nas falésias costeiras.

Na primavera foram observadas aves na lagoa de Santo André e na ribeira de Moinhos, onde deverão ter permanecido alguns exemplares não-reprodutores. É habitual verificar-se a presença de aves durante a primavera, nestes locais, sem que isso signifique a existência de nidificação.

O corvo-marinho voltou a estar presente com maior abundância na área considerada a partir do período outonal, nomeadamente na segunda época de amostragem. Parece, no entanto, restringir-se à metade norte, pelo menos durante as épocas estudadas, tendo-se registado as maiores concentrações novamente no estuário do Mira, e secundariamente na lagoa de Santo André e na península de Troia. As maiores contagens, ao longo de todos os períodos estudados, não registaram mais que algumas dezenas de

aves concentradas. Trata-se de uma invernante e migradora de passagem pouco comum.